

Relatório de viagem ao IGF 2017
Genebra- Suíça
Henrique Faulhaber
18 a 21/12/2017

Prezados conselheiros,

Particpei da XII edição do IGF (Internet Governance Forum) que ocorreu em 2017 na sede da ONU em Genebra, Suíça. O IGF é uma plataforma para discussões sobre questões políticas relacionadas à Internet, e como a Internet pode ajudar a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A chamada para o IGF de 2017 foi Policy Options for Connecting and Enabling the Next Billion(s)

Neste ano tivemos mais de dois mil delegados de cerca de 140 países que participaram na discussão sobre o futuro da cooperação global em Governança Digital, que trataram entre outros temas o impacto de digitalização sobre democracia, confiança pública, o desenvolvimento sustentável e a transformação digital e seus impactos socioeconômicos. Foram mais de 120 workshops, sessões principais, reuniões de coalizões dinâmicas e encontro de grupos de boas práticas.

Foram discutidas questões de políticas digitais emergentes de amplo interesse público tais como desenvolvimentos relacionados à inteligência artificial, big data, Internet das Coisas e tecnologia blockchain.

No primeiro dia do evento participei na mesa de um evento sobre capacitação organizados pelos IGFs do Brasil, Portugal e África Central sobre o título " Digital competences to harness technologies for sustainable development - Cases and Approaches" ; que buscou explorar formas avançadas e mais eficazes de cooperação para o desenvolvimento de normas de segurança cibernética relacionados aos objetivo de desenvolvimento sustentável (SDGs) através das atividades dos "NRIs" – IGFs nacionais e regionais.

Em minha fala discorri sobre diversos temas relacionados à segurança cibernética no Brasil focando especialmente no desenvolvimento da capacidade digital e na cooperação entre múltiplas partes. Defendi que a educação digital é essencial para resolver problemas reais no uso, implementação e operação de tecnologias digitais.

Apresentei o CGI.br, NIC.br e CERT.br, descrevendo algumas de suas iniciativas no desenvolvimento de capacidades no Brasil, com foco nos materiais educacionais, cartilhas de segurança cibernética que são produzidos e distribuídos para diferentes pessoas e instituições. Também descrevi o exemplo da iniciativa multisetorial para combate ao spam no Brasil.

Falei sobre essa cooperação que promoveu a educação e desenvolvimento de capacidades e medidas técnicas / operacionais para combate ao spam no país.

Os Fóruns de Boas Práticas do IGF (BPFs) continuaram a ser um destaque do IGF, e é uma das boas iniciativas que frutificaram nos últimos 4 anos oferecendo plataformas para investigar desafios atuais da política da Internet a partir da base.

Os BPFs reúnem conhecimento que existe com diferentes grupos, organizações, especialistas e indivíduos, disponibilizado para a comunidade em geral na forma de documentos de resultados de melhores práticas.

Os fóruns de boas práticas (BPFs) concentraram-se na segurança cibernética e Acesso e Conteúdo Local entre outros temas.

Em 2017 ocorreram reuniões de 17 coalizões dinâmicas (DCs), com destaque para tecnologias blockchain, “child online safety”, neutralidade da rede, e Internet das Coisas.

As seções principais (“main sessions”) do IGF em 2017 foram as seguintes:

No primeiro dia tivemos a seção principal “Shaping our Future Digital Global Governance” onde discutiu-se a importância da governança global da internet. Esta sessão cobriu a estrutura global de governança digital e os membros do painel compartilharam suas visões sobre a governança digital global, discutiram os desafios a

serem abordados, identificaram oportunidades a serem aproveitadas e refletiram sobre os papéis e responsabilidades de diferentes usuários.

A sessão da tarde cobriu “How can International, Multistakeholder cooperation address Internet Shutdowns, Encryption and Data Flows?” em que se discutiu o crescimento e ritmo de inovação de novas tecnologias que podem levar a ações locais unilaterais que ameacem a natureza aberta, estável e interconectada da Internet. A sessão discutiu os impactos das iniciativas nacionais e as questões jurisdicionais ainda por resolver. A discussão com especialistas enfocou tópicos como: interrupções da Internet, criptografia e fluxos de dados. Foi discutido que a criptografia ajuda a promover a segurança pública e permite uma melhor proteção dos direitos e que os governos e a indústria devem cooperar e identificar vulnerabilidades em produtos criptográficos

No Segundo dia as sessões principais foram sobre “Impact of Digitization on Politics, Public Trust and Democracy” e “Empowering Global Cooperation on Cybersecurity for Sustainable Development and Peace

Foi discutido que o mau uso da internet pode levar à distorção da verdade, e à desconfiança na informação pública. A sessão discutiu as oportunidades e os desafios que a digitalização traz para o mundo digital. e cobriu uma série de questões como notícias falsas (fake news) e desinformação em geral.

Além disso, analisou como a alfabetização digital, a educação e a conscientização podem ser a chave para capacitar os cidadãos não apenas para aproveitar as ferramentas digitais, mas também para o uso o espaço público digital de forma mais apropriada.

A sessão sobre cyber segurança discutiu a existência de questões críticas globais de segurança e sublinhou a necessidade urgente de renovar o diálogo multilateral sobre a segurança do ciberespaço para a paz e o desenvolvimento sustentável.

Foi enfatizado que a segurança cibernética e a preservação de um ciberespaço seguro e confiável são elementos essenciais no caminho para o desenvolvimento sustentável. No entanto, os países têm diferentes níveis de preparação para lidar com ameaças cibernéticas

e riscos cibernético. foi discutido também o papel dos acordos bilaterais e multilaterais por parte dos governos nas questões de cibersegurança.

No quarto dia a sessão principal foi sobre “Digital Transformation: How do we Shape its Socio-economic and Labor impacts for Good?”

Discutiu-se o fluxo de dados transfronteira que se acelerou com a globalização econômica. A digitalização de produtos que eram tradicionalmente entregues fisicamente, e agora são transmitidos eletronicamente através da Internet desempenha um papel importante neste processo e abriu novas possibilidades para o comércio eletrônico

A sessão proporcionou um diálogo sobre o processo de digitalização e transformação digital, examinando seus efeitos na cadeia de valor global e novos modelos de negócios .

Na economia compartilhada, as plataformas digitais permitem que prestadores de serviços, reformulam as organizações e futuro do trabalho, sendo necessário um diálogo sobre como possibilitar que essa transformação digital seja inclusiva e beneficie a todos.

O comércio eletrônico foi visto como um facilitador do comércio global, capacitando as empresas para o alcance internacional dos mercados. Alguns debatedores observaram que a automação e a inteligência artificial oferecem novos caminhos para o desenvolvimento, e que é importante assegurar que as sociedades sejam capazes de se adaptar e aproveitar essas oportunidades.

Atenciosamente,